

ANFEPRAMONA

Ações terapêuticas

Anorexígeno.

Propriedades

É uma amina simpatomimética com efeito anorexígeno, similar à anfetamina. Produz estímulo do SNC e elevação da pressão arterial. O consumo repetido provoca o desenvolvimento de tolerância. O mecanismo de ação anorexígeno é desconhecido e não se sabe se se trata somente de supressão da fome ou se estão envolvidos outros efeitos sobre o SNC ou metabólicos. É rapidamente absorvida no trato gastrointestinal e é rapidamente metabolizada, sendo alguns de seus metabólitos ativos. A anfepramona e seus metabólitos podem atravessar a barreira hematoencefálica. Entre $\frac{3}{4}$ partes da dose e a dose total são eliminadas pelo rim em 48 horas metabolizada ou inalterada.

Indicações

Peso excessivo patológico. Obesidade exógena, em combinação com uma dieta adequada (restrição calórica) por um período curto (somente umas semanas).

Posologia

Máximo de 120mg diários, por via oral, recomenda-se duas doses diárias de 60 mg cada.

Superdosagem

Observam-se tremores, hiper-reflexia, respiração rápida, confusão, alucinações, estados de pânico seguidos de fadiga e depressão. Podem ocorrer arritmias, hipertensão ou hipotensão e colapso circulatório. Náuseas, vômitos, diarreia e câimbras abdominais. O tratamento é sintomático e inclui lavagem gástrica, administração de sedativos (barbitúricos) e, se houver desenvolvimento de hipertensão severa, fentolamina intravenosa.

Reações adversas

Dor precordial, arritmias, mudanças no EEG, convulsões (epilépticas), psicoses, sobre-estímulo, ansiedade, euforia, depressão, disforia, tremor, midríase, dor de cabeça, mudanças na libido, ginecomastia, transtornos pré-menstruais, urticária, erupção, vômitos, diarreia, agranulocitose, leucopenia, disúria, dispnéia, perda do cabelo. Dependência psíquica, esquizofrenia, psicose; com a retirada brusca podem ocorrer fadiga extrema e depressão mental.

Precauções

Se houver desenvolvimento de tolerância, a dose não deve ser incrementada para recuperar ação terapêutica. Administrar com precaução a pacientes com doença cardiovascular e em epiléticos. Por não existirem provas conclusivas, recomenda-se não utilizar em gestantes a menos que o benefício para a mãe supere o risco potencial para o feto. Foram observados sintomas de retirada brusca em neonatos cujas mães consumiram o medicamento. O aleitamento deve ser suspenso. A segurança e a eficácia em crianças menores de 12 anos não foram estabelecidas.

Interações

Álcool. A anfepramona interfere com a ação dos fármacos anti-hipertensivos. As fenotiazinas inibem o efeito da anfepramona. Os requerimentos de insulina podem ser afetados nos diabéticos.

Contra-indicações

Arteriosclerose avançada, hipertireoidismo, hipersensibilidade às aminas simpatomiméticas, glaucoma, hipertensão severa. Pacientes com antecedentes de abuso de medicamentos. Estados de agitação. A administração dentro de um período de 14 dias posterior à conclusão do tratamento com IMAO pode gerar crises hipertensivas.

Referência Bibliográfica

P.R. Vade-mécum 2004/2005